JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

PATRÍCIA RAFAELA SABINO DA COSTA
ADRIANA MEDEIROS COSTA
FLÁVIA CAVALVANTE MONTEIRO MELO
KÁTIA KAMILA FÉLIX DE LIMA
MARIA ISAURA PLÁCIDO SOEIRO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ- RN - BRASIL
patricia.rafaela.costa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Uma das atividades mais apreciadas e marcantes para as crianças é o brincar. Elas gostam de vivenciar atividades que proporcionam a liberdade de seus movimentos: pular, correr, saltar, gritar, ou seja, atividades em que possam se expressar com liberdade e diversão. A criança encontra essa possibilidade de movimentação facilmente nos jogos e brincadeiras.

Esses jogos e brincadeiras são prazerosos proporcionam divertimento e satisfação ao realizá-los, por isso são lúdicos. “As atividades lúdicas são aquelas que proporcionam prazer através de ações que mobilizam quem delas participa” (PEREIRA; BONFIN, 2009, p. 298).

Huizinga (2000) entende o lúdico como componente da cultura, não se restringindo apenas aos seres humanos, mas a todas as espécies. Para Huizinga (2000, p.5) “o jogo é fato mais antigo que a cultura”. Isso por considerar que mesmo antes do surgimento da espécie humana, os animais jogavam/brincavam.

> O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida quotidiana” (HUIZINGA, 2000, p. 24).

Caillois (1990, p. 29) seguindo a mesma orientação de Huizinga amplia o conceito de jogo a partir de seis características: livre, delimitada, incerta, improdutiva, regulamentada e fictícia.

Na grande família “Jogo” existe a modalidade jogo tradicional. Para Kishimoto (2001) o jogo tradicional infantil é um integrante da cultura popular que guarda a produção ou as realizações da humanidade num certo período histórico. Essa cultura, passada de geração a geração, principalmente, pela oralidade está sempre em modificação agregando as novas criações anônimas das gerações que vão surgindo. De acordo com a autora “por ser um elemento folclórico, a brincadeira tradicional infantil assume características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade” (p. 38).

Atualmente os brinquedos eletrônicos, a televisão, a crescente urbanização das cidades e a falta de segurança nas ruas trouxeram profundas mudanças no modo de brincar das crianças. É raro vê-las realizando essas brincadeiras que fizeram parte da infância dos seus avós e pais. Segundo Cairoli (2010) o avanço tecnológico limitou o brincar infantil, as crianças passam mais tempo em frente à televisão, jogando vídeo games e na internet do que envolvidas com as brincadeiras tradicionais como pular corda, brincar de casinha ou jogar bola. Portanto, há a necessidade do resgate dessas brincadeiras.

A escola hoje se constitui em um ambiente que transmite conhecimento, valores sociais e tem um papel fundamental na transmissão da cultura. Assim, a Educação Física que tem como objetivo ensinar e transmitir conhecimentos relacionados à cultura corporal na escola tem um papel fundamental para esse processo de desenvolvimento cultural dos jogos e brincadeiras tradicionais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem que “os jogos infantis

de modo geral" sejam desenvolvidos enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física (BRASIL, 1997, p. 37). Diante disso, foi investigado o conteúdo de jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física no ensino fundamental I da rede Municipal de Mossoró-RN. Objetivou-se verificar quantos professores incluem esse tema em suas aulas e quais são as dificuldades enfrentadas por eles para desenvolver esse conteúdo

METODOLOGIAS

A pesquisa é do tipo descritivo com abordagem qualitativa. Inicialmente, foi feito um levantamento junto a Secretaria Municipal de Educação de Mossoró, onde foi obtida a relação das escolas que possuem professores de Educação Física lecionando no Ensino Fundamental I e a quantidade de professores lotados em cada escola.

A população foi composta por vinte e oito professores, sendo que participou da pesquisa um professor de cada escola. O critério de seleção foi baseado no tempo de atuação dos mesmos. O professor com maior tempo de serviço prestado no ensino básico foi convidado a participar da pesquisa, por considerar que esse aspecto envolve uma maior experiência docente e que isso poderá enriquecer em termos qualitativos a investigação, logo a amostra contou com a participação de 12 professores, na pesquisa cada docente foi identificado por números (1 a 12) para preservar os seus dados pessoais. Estes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como forma de esclarecer os objetivos da pesquisa, bem como a livre participação na mesma.

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com o professor em seu local de trabalho em uma sala reservada da escola selecionada pelo próprio informante. As respostas obtidas através das entrevistas foram transcritas e analisadas através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1979). As etapas para a análise de conteúdo foram: uma pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo jogos e brincadeiras tradicionais e as dificuldades de inserção na prática pedagógica dos professores

Os professores entrevistados reconhecem a importância dos jogos e das brincadeiras tradicionais em suas aulas, mas é notória a dificuldade do conteúdo ganhar espaço nas mesmas. Dez professores trabalham ou já tentaram inserir esse conteúdo nas aulas. Dois professores deixaram claro que não trabalham com esse conteúdo e citaram suas dificuldades com o mesmo. Um afirma que não trabalha porque os alunos não aceitam essas atividades e o outro coloca a culpa na rede Municipal de ensino, devido ter passado muito tempo sem especialista de Educação Física nas séries iniciais e com isso, hoje os alunos não têm as habilidades desenvolvidas.

As dificuldades com o conteúdo ficam expressas, quando o professor 6 diz:

"*Eu procuro utilizar, e dentro deles eu aumento a complexidade para incluir na parte do desporto. Eles se ligam muito com o desporto, para eles o essencial da aula é a bola. Através do lúdico eu vou adaptando a aula para incluir o desporto*".

O professor 11 demonstra comprometimento com o desenvolvimento do conteúdo em suas aulas, apesar das dificuldades:

"Tenho tentado. Vale salientar que não é fácil por eles não terem essa vivência, não tiveram em aulas de Educação Física. Existem professores, inclusive colegas de profissão que tem a cultura de dar a bola e deixar a recreação livre. Existe uma dificuldade por parte de nós professores, eu faço uma negociação com eles, um dia eles brincam da forma como querem brincar, e depois eu faço a aula a minha maneira. Tenho tentado, mas até aqui o trabalho não foi da maneira que eu gostaria que tivesse sido".

De acordo com os professores as dificuldades em trabalhar os jogos e as brincadeiras tradicionais encontram-se no fato de que os alunos não tiveram aulas de Educação Física no Ensino Infantil com o professor da área, no comodismo dos professores das séries anteriores em deixar a aula "rolar de maneira livre", sem planejar e orientar os alunos em conteúdos específicos da cultura corporal, na não inovação da prática pedagógica e no costume dos alunos em pensar a Educação Física como uma aula livre para jogar bola.

Outra dificuldade em trabalhar o conteúdo é a forte influência da cultura esportiva principalmente os jogos competitivos muito disseminados na escola. A maior parte deu ênfase à utilização do ensino de jogos de forma secundária para desenvolver habilidades para o desporto. Apesar dos professores mencionarem os jogos tradicionais utilizados em sua prática pedagógica, não há muita variação desse conteúdo, isso mostra que eles não diversificam e não buscam inovar o método de ensino quanto à utilização de jogos.

Rangel e Darido (2008, p.170) sugerem uma proposta pedagógica do conteúdo jogo, como o jogo jogado (reprodução de jogos transmitidos de geração para geração), onde um dos "motivos deve ser pela possibilidade se manter as tradições culturais, reproduzindo a cultura que o produziu [...]". "O segundo motivo que justifica a reprodução é a possibilidade de se perpetuar sua originalidade". O jogo transformado (transformar os jogos já conhecidos com os alunos) e o jogo criado (invenção de novas formas de jogar, com novos objetivos, regras, formas de organização, materiais e tempo de jogo).

Entende-se que a Educação Física Escolar não deve se restringir apenas a proporcionar aos alunos a vivência desse conteúdo, mas oportunizar que os mesmos vivenciem e conheçam os diferentes conteúdos da cultura corporal e para isso a prática pedagógica e o compromisso dos professores é fundamental.

Segundo Silva e Sampaio (2012), limitar as aulas de Educação Física a somente um tipo de conteúdo pode resultar em sérios prejuízos para as experiências corporais dos alunos, quanto para o desenvolvimento da cultura corporal do movimento e da educação para a saúde e o lazer. Seguindo essa ideia, acredita-se que ao proporcionar a vivência de diferentes conteúdos aos alunos, consequentemente, aumentará o conhecimento e o reconhecimento das diferentes práticas corporais para que o mesmo possa usufruir no futuro em busca de uma melhor qualidade de vida.

O professor é o mediador, facilitador e o transmissor dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Então, se vê uma omissão destes em não transmitir os conteúdos, se apoiando na não aceitação dos alunos. A Educação Física, precisa mudar essa visão de ser só uma atividade complementar, vista somente como uma atividade prática priorizando, principalmente, o fazer pelo fazer. A disciplina de Educação Física diferentemente das demais disciplinas concentra seu ensino na dimensão procedimental (BARROSO; DARIDO, 2009).

Rinaldi, Lara e Oliveira (2009, p. 224) frisam a importância que o jogo representa na Educação Física para a formação cultural e valorização da pluralidade cultural das crianças. Para os autores:

> O trabalho na escola com jogos como gato e rato, amarelinha, "Lenço Atrás" "ciranda", escravos de Jó, "Pula Carniça", entre outros jogos, é uma maneira de valorizar a diversidade cultural humana, de destacar o seu gestual, musical, histórico, rítmico, social, criativo e aspectos expressivos.

CONCLUSÃO

O estudo apresentado mostra que dez dos doze professores entrevistados trabalham ou tentaram inserir os jogos e brincadeiras tradicionais em suas aulas. Mas os docentes têm dificuldades em lecionar esse conteúdo, devido ao fato dos alunos estarem acostumados com o esporte e com as “aulas livres”, onde o professor apenas dá uma bola. Conforme visto, os professores utilizam os jogos e as brincadeiras tradicionais de forma secundária para obter melhorias nas habilidades necessárias à inserção no desporto. Percebe-se que eles não trabalham com a finalidade de resgate histórico das brincadeiras vivenciadas nas gerações passadas, sem nenhuma preocupação em mostrar as crianças o valor que essas brincadeiras representam para as suas vidas.

Os professores precisam rever a sua prática pedagógica quanto à utilização do conteúdo jogo. Jogar, toda criança joga, seja em casa ou na rua. Na escola os docentes precisam dar sentido a esse jogo, mostrar para os alunos que esse jogo tem um significado, uma história, é um acervo herdado das gerações anteriores e precisa ser repassado para as gerações seguintes. Dessa forma, as aulas se tornam mais significativas para os discentes e provavelmente haverá uma maior participação dos mesmos.

RESUMO

Uma das atividades mais apreciadas e marcantes pelas crianças é o brincar. Elas gostam de vivenciar atividades que proporcionam a liberdade de seus movimentos: pular, correr, saltar, gritar, ou seja, atividades que se expressem com liberdade e divertimento. A criança encontra essa possibilidade de movimentação facilmente nos jogos e brincadeiras. Foi investigado o conteúdo de jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I na cidade de Mossoró-RN. Objetivou-se verificar quantos professores incluem esse tema em suas aulas e quais são as dificuldades enfrentadas por eles para desenvolver esse conteúdo. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semiestruturada. As respostas obtidas, através das entrevistas, foram transcritas e analisadas através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1979). As etapas para a análise de conteúdo foram: uma pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Os resultados mostraram que a maioria dos professores trabalha com o conteúdo jogos e brincadeiras tradicionais, mas tem dificuldades de trabalhar. Este é utilizado de forma limitada e sem significado para o aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Tradicionais, Brincadeiras, Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Rev. da Educação Física/UEM**. v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997 (Área: Educação Física; Ciclos: 1 e 2).

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**. Tradução de José Garcez Palha. Lisboa: Cotovia, 1990.

CAIROLI, P. A criança e o brincar na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da IMED**. v. 2, n.1, p. 340-348, 2010.

RANGEL, I. C.; DARIDO, S. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HUIZINGA, J**. Homo Ludens**. Tradução João Paulo Monteiro. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, L. H. P.; BONFIN, P. V. Brincar e aprender: um novo olhar para o lúdico no primeiro ano do Ensino Fundamental. **Rev. Educação**, Santa Maria, v. 34, n. 2, p. 295-310, 2009.

RINALDI, I. P. B.; LARA, L. M.; OLIVEIRA, A. A. B. Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Rev. Movimento**, Porto Alegre*,* v. 15 n. 04, p. 217-242, out/dez, 2009.

SILVA, J. V. P.; SAMPAIO, T. M. V. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **Rev. bras. C. e Mov***.* v. 20, n. 2, p. 106-118, 2012.

Rua: Campos Sales, Nº 1509
Bairro: Santo Antônio, Mossoró-RN

TRADITIONAL GAMES AND PLAYS ON SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

One ofthe kid's most appreciated and outstanding activity is playing. They like to live activities that proportion them to use the freedom of their movements: jumping, running, leap, shout, it means, activities that express liberty and fun. Kids easily find this possibility of motion in games and plays. Investigating the content of tradition games and plays on school physical education classes of Mossoró's elementary school.The objective was to verify how many teachers include this subject in their classes and what are the difficulties faced to develop this subject. Data sample was done through a semi-structured interview. The answers were transcribed and thenanalyzed using Bardin's content analysis (1979). The analysis stages were: pre-analysis, exploration of data and results treatment and interpretation. Results suggest that most of the teachers uses traditional games and plays, but they have difficulties in this matter. Also it is used in a limited way and it is meaningless for the student.

KEY-WORDS: Traditional games, Plays, Physical Education.

JUEX ET BLAGUES TRADITIONELS DANS COURS D'ÉDUCATION PHYSIQUE À L'ÉCOLE

RÉSUMÉ

Une des activités le plus cher et inoubliable pour les enfants. Ils aiment à vivre des activités qui offrent la liberté de ses mouvements: salter, currir, crier, à savoir, les activités qui se exprimer en toute liberté et de plaisir. L'enfant trouve la possibilité de se déplacer facilement dans les jeux. Contenu de jeux traditionnels dans les classes d'éducation physique à l'école primaire dans la ville de Mossley-RN a été étudiée. Cette étude a évalué combien d'enseignants comprennent ce sujet dans leurs classes et quelles sont les difficultés rencontrées par eux pour développer ce contenu. Les données ont été recueillies par le biais d'un entretien semi-structuré. Les réponses des entrevues ont été transcrites et analysées en utilisant la technique

de l'analyse de contenu de Bardin (1979). Étapes de l'analyse de contenu sont les suivants: une pré-analyse, l'exploration et le traitement matériel et l'interprétation des résultats. Les résultats ont montré que la plupart des enseignants travaillent avec les jeux de matières et blagues traditionnels, mais ont des difficultés à travailler. Il est utilisé de manière limitée, et sans le vouloir pour les étudiants.

Mots-Clés: Jeux Traditionaels, Blagues, Éducation Physique.

JUEGOS Y JUGUETES TRADICIONALES EN LAS CLASSES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Una de las actividades más apreciables y memorables por los ninõs es el jugar. A ellos les gusta vivir experiencias con actividades que les proporcionem la libertad de sus movimientos: saltar, correr, vocear, o sea, actividades que se expresen com libertad y divertimento. Los ninõs encuentran esa posibilidad de movimiento fácilmente en los juegos y joguetes. Fue investigado el contenido de los juegos y juguetes tradicionales en las clases de Educación Física, en la Ensenãnza Fundamental I en la ciudade de Mossoró-RN. Se pretende verificar cuántos profesores incluyen ese tema en sus clases e cuáles son las dificultades que enfrentan para desarrollar ese contenido. La recopilación de datos ocurrió a través de una entrevista semiestructurada. Las respuestas obtenidas, a través de las entrevistas, fueron copiadas y analizadas a través de la técnica de análisis de contenido de Bardin (1979). Las etapas para el análisis de contenido fueron: una pre-análisis, exploración del material y tratamiento de los resultados e interpretación. Los resultados mostraron que la mayoría de los profesores trabaja con el contenido juegos y juguetes tradicionales, pero lienen dificultades en trabajar. Este es utilizado de manera limitada y sin significado para el alumno.

Palabras- clave: Juegos Tradicionales, Juguetes, Educación Física.

JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RESUMO

Uma das atividades mais apreciadas e marcantes pelas crianças é o brincar. Elas gostam de vivenciar atividades que proporcionam a liberdade de seus movimentos: pular, correr, saltar, gritar, ou seja, atividades que se expressem com liberdade e divertimento. A criança encontra essa possibilidade de movimentação facilmente nos jogos e brincadeiras. Foi investigado o conteúdo de jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I na cidade de Mossoró-RN. Objetivou-se verificar quantos professores incluem esse tema em suas aulas e quais são as dificuldades enfrentadas por eles para desenvolver esse conteúdo. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semiestruturada. As respostas obtidas, através das entrevistas, foram transcritas e analisadas através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1979). As etapas para a análise de conteúdo foram: uma pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Os resultados mostraram que a maioria dos professores trabalha com o conteúdo jogos e brincadeiras tradicionais, mas tem dificuldades de trabalhar. Este é utilizado de forma limitada e sem significado para o aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Tradicionais, Brincadeiras, Educação Física.